

mac

MUSEU DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
DO PARANÁ

ESTAMOS

AQUI!

ANA GONZALEZ
CRISTINA AGOSTINHO
DÉBORA SANTIAGO
ELIANE PROLIK
ELIZABETH TITTON
ERICA STORER ARAÚJO
ISABELLA LANAVE
FABIANA DE BARROS
GUILTA SOIFER
JANETE FERNANDES
JULIANA GISI
MAINÉS OLIVETTI
MARGA PUNTEL
MARTA NEVES
MAYA WEISBOF

**ESTA
MOS
AQUI!**

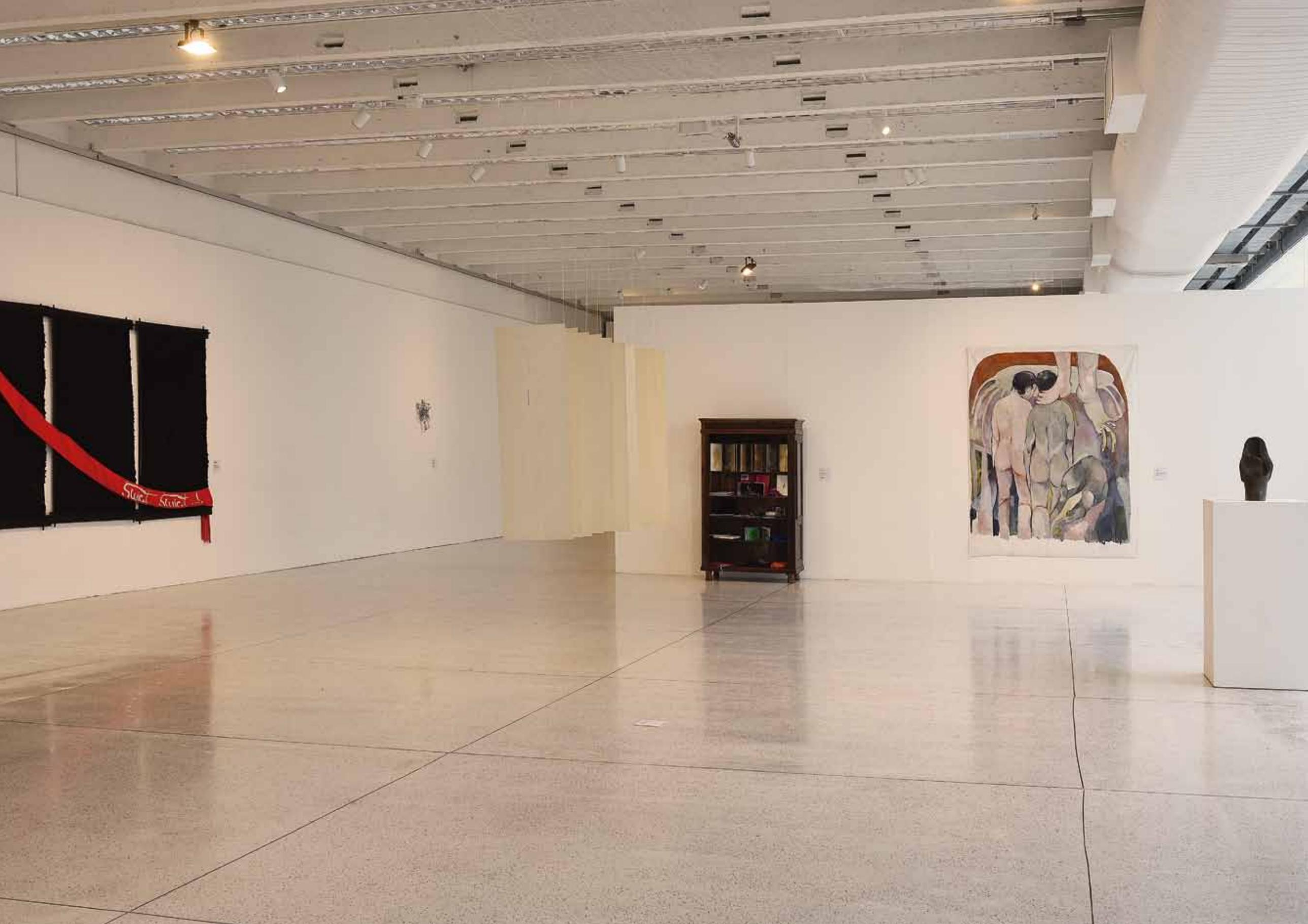
Museu de **Arte Contemporânea** do Paraná
15 de maio a 11 de agosto de 2019

EXPOSIÇÃO

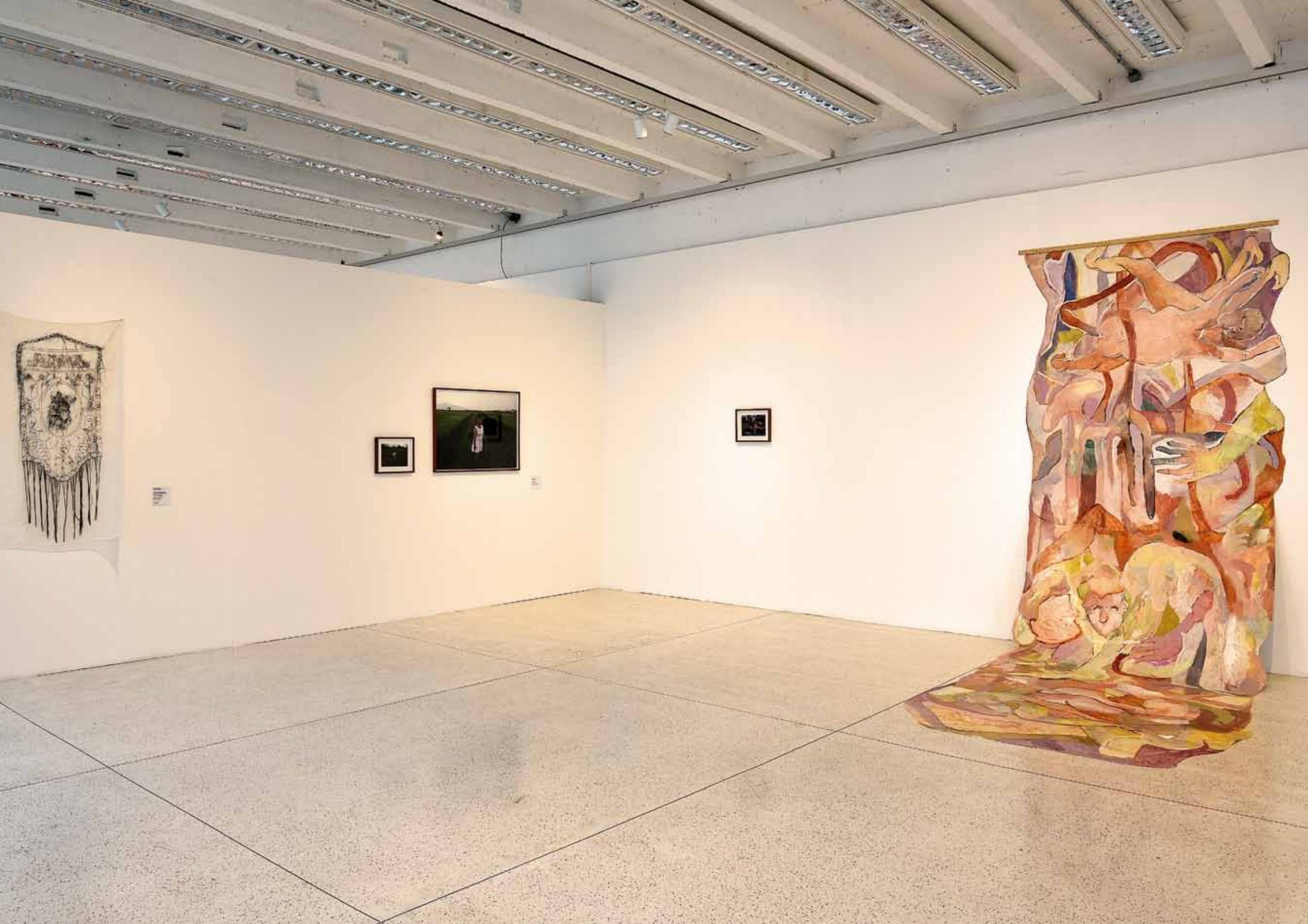










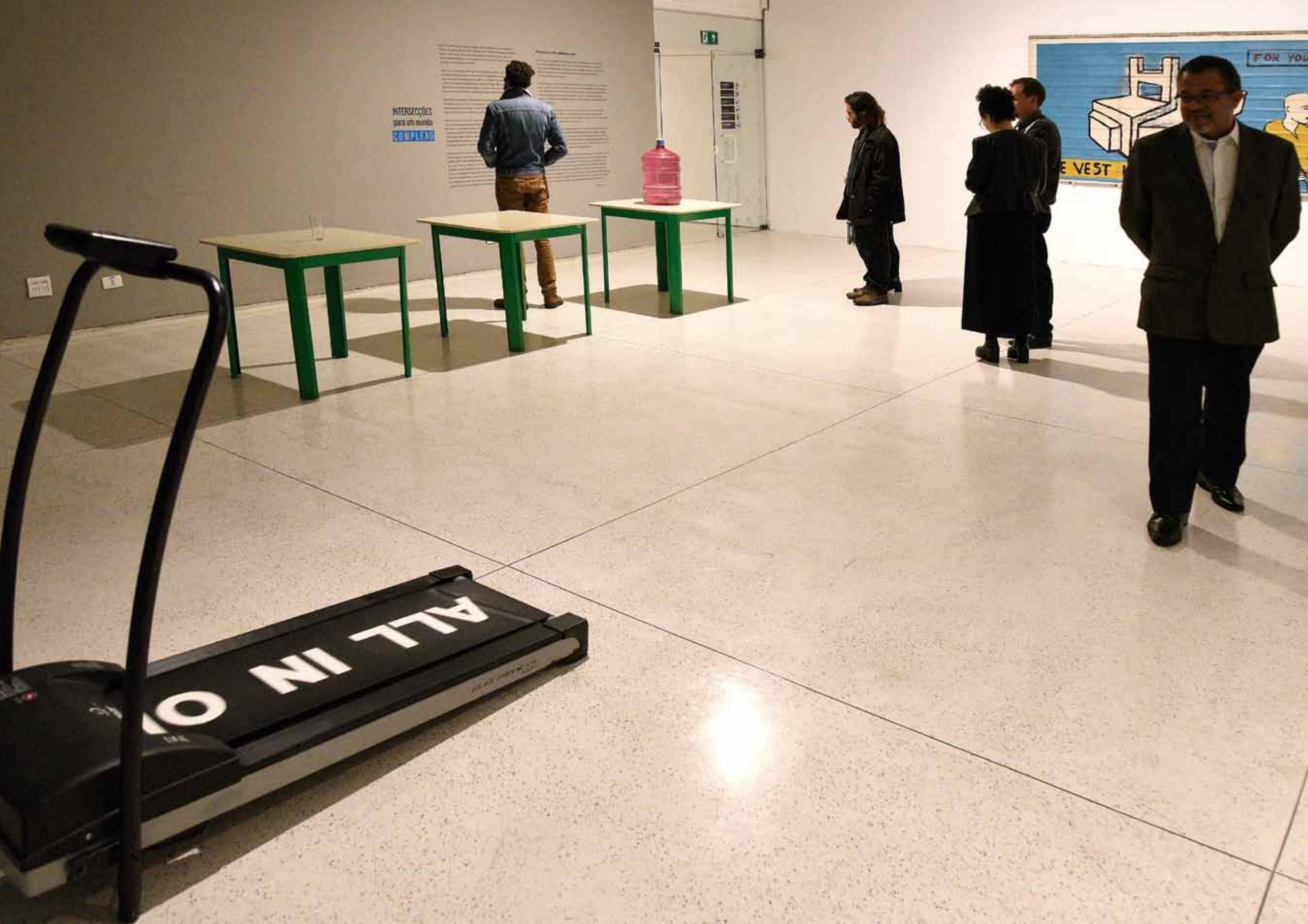












INTERSEÇÕES
para um mundo
COMUM

ALL IN ONE

FOR YOU
E VEST







TEXTOS



O protagonismo das mulheres nas artes visuais e na arte como um todo é essencial em um contexto, no qual instituições museais do mundo todo têm, em seus acervos, mais obras e trabalhos realizados por homens. Sem exceção, esta não é só uma realidade brasileira, mas global. Por isso, exposições como “Estamos aqui!”, que reúne somente obras de mulheres artistas do acervo e convidadas, são um passo para equilibrar essas diferenças.

A iniciativa está em total consonância com a história do Museu de Arte Contemporânea do Paraná, que chega aos seus 50 anos em 2020: criado em 11 de março de 1970 por decreto oficial, o MAC-PR como o conhecemos hoje só foi possível pela luta da classe artística, que começou a reivindicar, uma década antes, um espaço que reunisse as principais tendências e discussões de arte contemporânea. Um pensamento inovador, à frente, o que o tornou vanguarda e ajudou a colocar o Paraná no circuito da arte brasileira e mundial.

Com a consolidação do museu e a promoção do mais importante prêmio de artes do Estado, o Salão Paranaense, que permitiu ao MAC-PR incorporar ao seu acervo artistas do Brasil, da América Latina e de outros países do mundo, o nosso principal compromisso é dar continuidade à diversidade para a sua coleção de 1,8 mil obras. A busca é, sobretudo, pelo equilíbrio entre obras de homens e mulheres: hoje, a discrepância entre os gêneros chega a 786 trabalhos.

Seguimos rumo aos 50 anos com planos para envolver cada vez mais a comunidade no museu, colocar as mulheres artistas como agentes e continuar trabalhando na formação de um acervo plural.

Luciana Casagrande Pereira
Superintendente da Cultura
Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Cultura

INTERSECÇÕES para um mundo COMPLEXO

Em 2019, o Museu de Arte Contemporânea do Paraná dedica-se a uma pesquisa sobre a constituição de seu acervo. “Estamos aqui!” abre essa pesquisa olhando para as artistas mulheres. Quem são e quantas são as mulheres que fazem parte do acervo do MAC-PR? Quais as conexões possíveis entre essas artistas e, ainda, suas conexões com o momento presente?

“Estamos aqui!” não é uma exposição sobre mulheres – é uma curadoria a partir de um ponto de vista feminista. E como hoje, no campo da arte, a curadoria ocupa o lugar mais importante para a construção de narrativas históricas, foi com essa exposição que demos início a um processo de autocrítica institucional e a um trabalho de reaproximação do MAC-PR com discussões e questionamentos acerca das histórias contadas pelas coleções de arte – o que vem sendo feito não apenas pelos museus no Brasil.

Remontando à história da arte brasileira, ainda no século XIX as mulheres não tinham o direito de frequentar a Academia Imperial de Belas Artes. Aquelas que se aproximavam do fazer artístico eram chamadas de amadoras, diletantes, desocupadas ou consideradas como as que faziam um bom uso de suas horas de repouso. “Os críticos procuravam ver a expressão de uma feminilidade natural; fazendo isso, criavam a diferença,

de modo a excluir as artistas da possibilidade de serem algo que não, simplesmente, diletantes ou amadoras.”¹ Isso em parte era associado às mulheres da elite que, afastadas de qualquer possibilidade de trabalho, utilizavam suas horas livres para a prática de atividades artísticas.

Segundo a historiadora Ana Paula Simioni, o crítico Luiz Gonzaga Duque Estrada, responsável pelo esforço pioneiro de sistematizar a história da arte brasileira, ainda no final do século XIX, foi o primeiro a demonstrar certo desconforto com a expressão “senhoras que pintam” – embora algumas críticas ainda reforcem esse lugar feminino e delicado considerado característico da produção das mulheres. Simioni afirma ainda que foi só no Salão de 1907 que abandonou os critérios diferenciados, detendo-se aos critérios formais. É exatamente esse lugar de legitimação histórica que foi negado às mulheres do século XIX. E esse silenciamento se deu pela exclusão das artistas a espaços privilegiados, como livros, dicionários, coleções e museus.

“A escolha por alguns autores e objetos determinados implica a exclusão de todo um outro universo de possíveis, doravante eclipsados. Paralelamente, essas práticas se traduzem também em efeitos de consagração, uma vez que os eleitos, sejam eles pessoas, ideias ou objetos, ganham o direito a participar da memória de uma coletividade

¹ SIMIONI, Ana Paula. Profissão artista: pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras. EDUSP, 2008, p. 44.

qualquer, por serem fixados em livros, artigos e crítica. O ápice de tal processo ocorre quando os museus — espaços de consagração por excelência — os adquirem ou os exibem.”²

Olhar para o acervo do MAC-PR a partir dessa lente é, também, constatar que ele não fugiu à regra no que se trata de diversidade. Sua coleção é composta majoritariamente por artistas homens (398 ante 229 mulheres), e a diferença entre o número de obras de artistas homens e mulheres chega a 786. Esses números ainda não contabilizam artistas negros ou indígenas. Selecionar um grupo de artistas mulheres é um esforço de olhar para essa realidade em busca de um equilíbrio. Trata-se de superar o silêncio com o qual uma história exaustivamente masculina quer recobrir as importantes contribuições trazidas ao pensamento da arte pelas mulheres e pelas questões levantadas por elas.

A partir do contato com o acervo tornou-se evidente e recorrente entre as obras a questão do corpo. A exposição reúne trabalhos que se referem ao corpo de diversas maneiras e colocam em questão a ideia de identidade e consumo. Seja um corpo social e político, como nos trabalhos de Marta Neves, Marga Puntel, Fabiana de Barros e Janete Fernandes; ou o corpo da superfície, da linguagem e cosmos, como nos trabalhos de Mainês Olivetti, Ana Gonzalez, Guita Soifer e Elizabeth Tilton; corpos visuais mas também táteis.

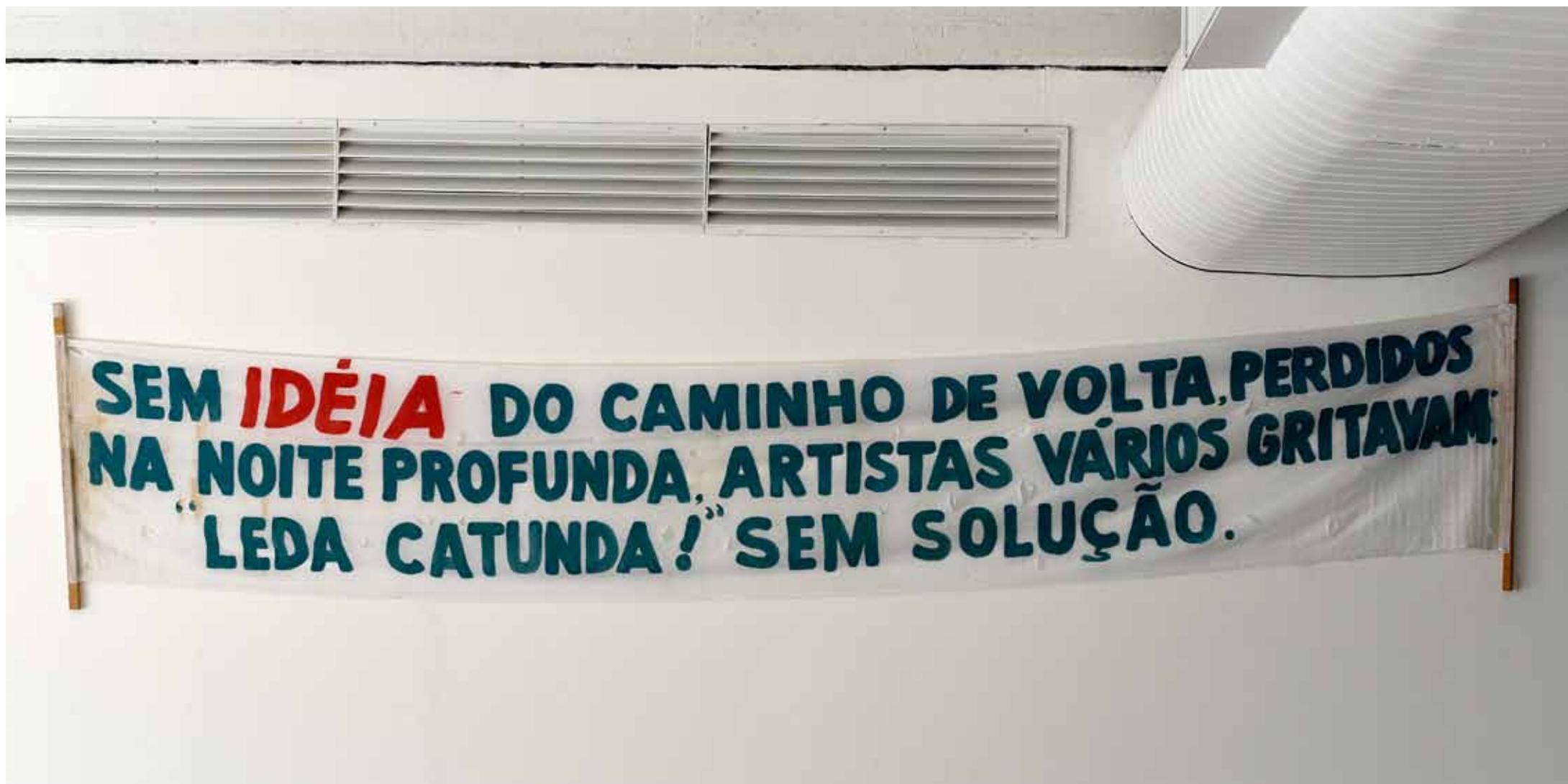
² Idem, p. 36

O grupo de artistas que fazem parte da coleção representa uma variedade de pesquisas em arte, mas também é um raio-x da diversidade do acervo. É possível perceber que nossa coleção é exclusivamente composta por mulheres brancas. E uma exposição não vai compensar essa limitação, mas aponta para uma direção de identificar e ler o acervo do MAC-PR a partir do filtro da diversidade, de um olhar social. Na iminência da questão pinçada quatro artistas foram convidadas para somar a essa discussão: Erica Storer de Araújo, Juliana Gisi, Isabella Lanave e Maya Weishof.

Expor o acervo do museu com artistas convidadas parte do conceito de remix — uma prática originária da música, nos anos 1970, mas presente também na arquitetura, quando prédios são remodelados para outros fins, e na moda, com a customização de roupas. Trata-se de um processo de reverter as categorias previamente estabelecidas em compartimentos, tão diferentes que parecem não ter conexões entre si, e estabelecer novas combinações. Nesse processo de remixagem descobrimos pontos em comum entre as obras do acervo do museu e um conjunto mais amplo de artistas. Uma proposta de atualizar a coleção, mas de também conectar novas artistas ao importante acervo do MAC-PR.

Ana Rocha
Diretora do Museu de Arte Contemporânea do Paraná

OBRAS



MARTA NEVES
Belo Horizonte, MG, 1964

Da série Não Ideia, 2002

Instalação com faixas de tecido

Projeto Faxinal das Artes
2004/1290

FABIANA DE BARROS
São Paulo, SP, 1957

Sem título, 1989

Esmalte sobre alumínio
144,3 x 283,3 cm

Doação Metropolitan Transports
98/1073





ERICA STORER
Curitiba, PR, 1992

Tudo ou nada, 2017

Esteira elétrica e vinil

Horário de funcionamento
10h-12h e 14h-18h

MARGA PUNTEL
Tenente Portela, RS, 1964

Conversão diástole, 2002

Vídeo, 5'16" em repetição

Projeto Faxinal das Artes
04/1294



ELIANE PROLIK
Curitiba, PR, 1960

Versão do risco, 1991

Vidro de automóvel
34 x 104,5 x 2,5 cm

Prêmio 9ª Mostra do Desenho Brasileiro
1991/0703



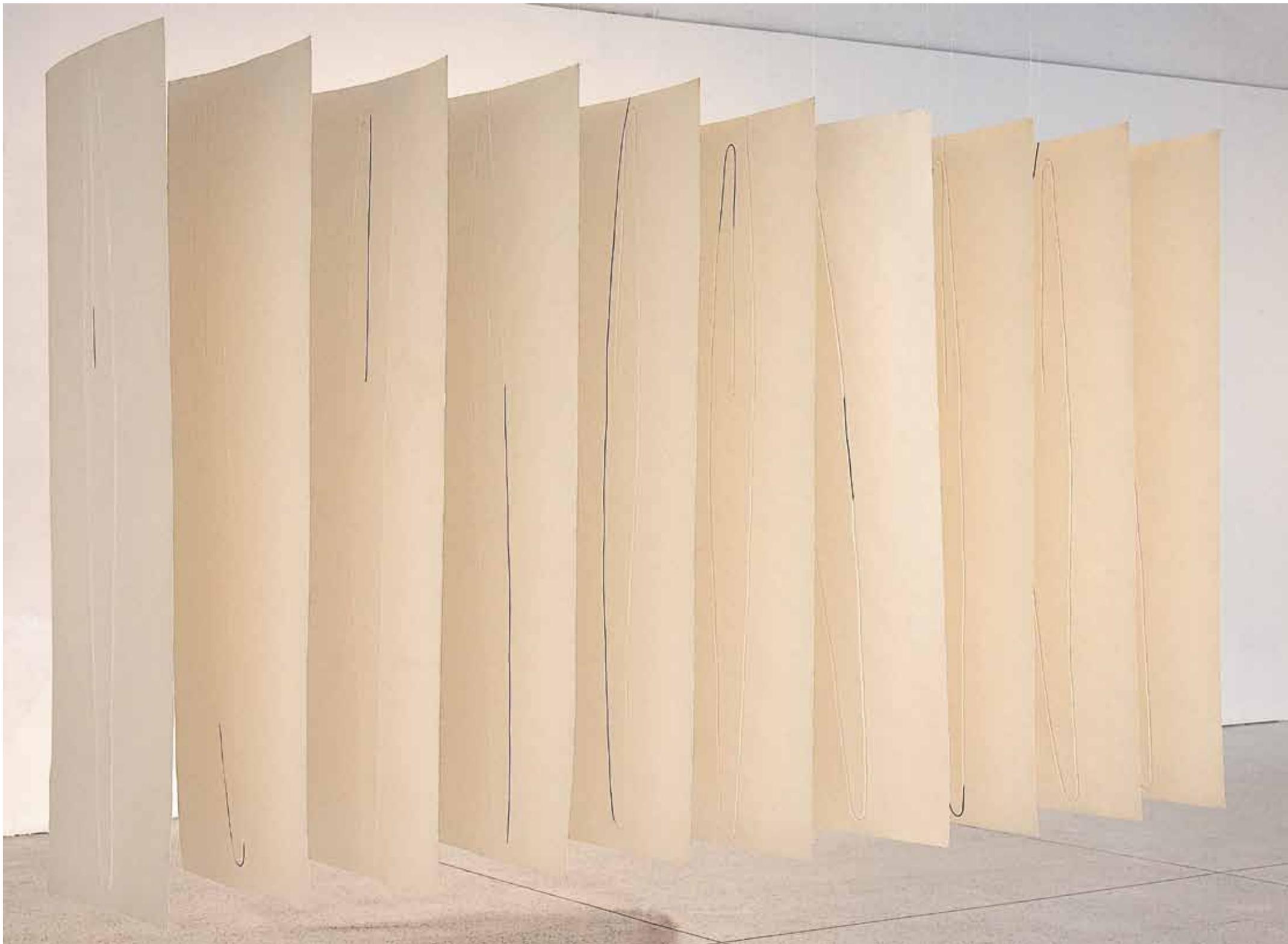
ANA GONZÁLEZ

Santa Cruz de Tenerife, Espanha, 1951

Sem título, 1995

Impressão com relevo sobre papel
104,5 x 37,4 x 180 cm

Doação artista
1999/1102



ELIZABETH TITTON
São Paulo, SP, 1949

Indiferença, 1980

Bronze
34 x 18 x 28 cm

Doação artista
1989/0617



CRISTINA AGOSTINHO
Proença Nova, Portugal, 1967

**Em prova de minha devoção /
mas dizei uma só palavra, 2013**

Bordado em voil de seda
137 x 77 cm

Doação artista
2018/1776



ISABELLA LANAVE
Curitiba, PR, 1994

Fátima, 2012–2019

Impressão fineart em papel algodão
70 x 90 cm





ISABELLA LANAVE
Curitiba, PR, 1994

Fátima, 2012–2019

Impressão fineart em papel algodão
20 x 30 cm

ISABELLA LANAVE
Curitiba, PR, 1994

Fátima, 2012–2019

Impressão fineart em papel algodão
20 x 30 cm



MAYA WEISHOF
Curitiba, PR, 1993

Lingua, 2019

Óleo sobre tela
350 x 160 cm





JANETE FERNANDES
Curitiba, PR, 1944

Metalurg I, II, III, sem data

Lã, barbante, arame farpado e ferro
178 x 329 x 9,4 cm

Prêmio 40º Salão Paranaense
1987/0577



GUITA SOIFER
Curitiba, PR, 1935

Tempos transversos, 2012

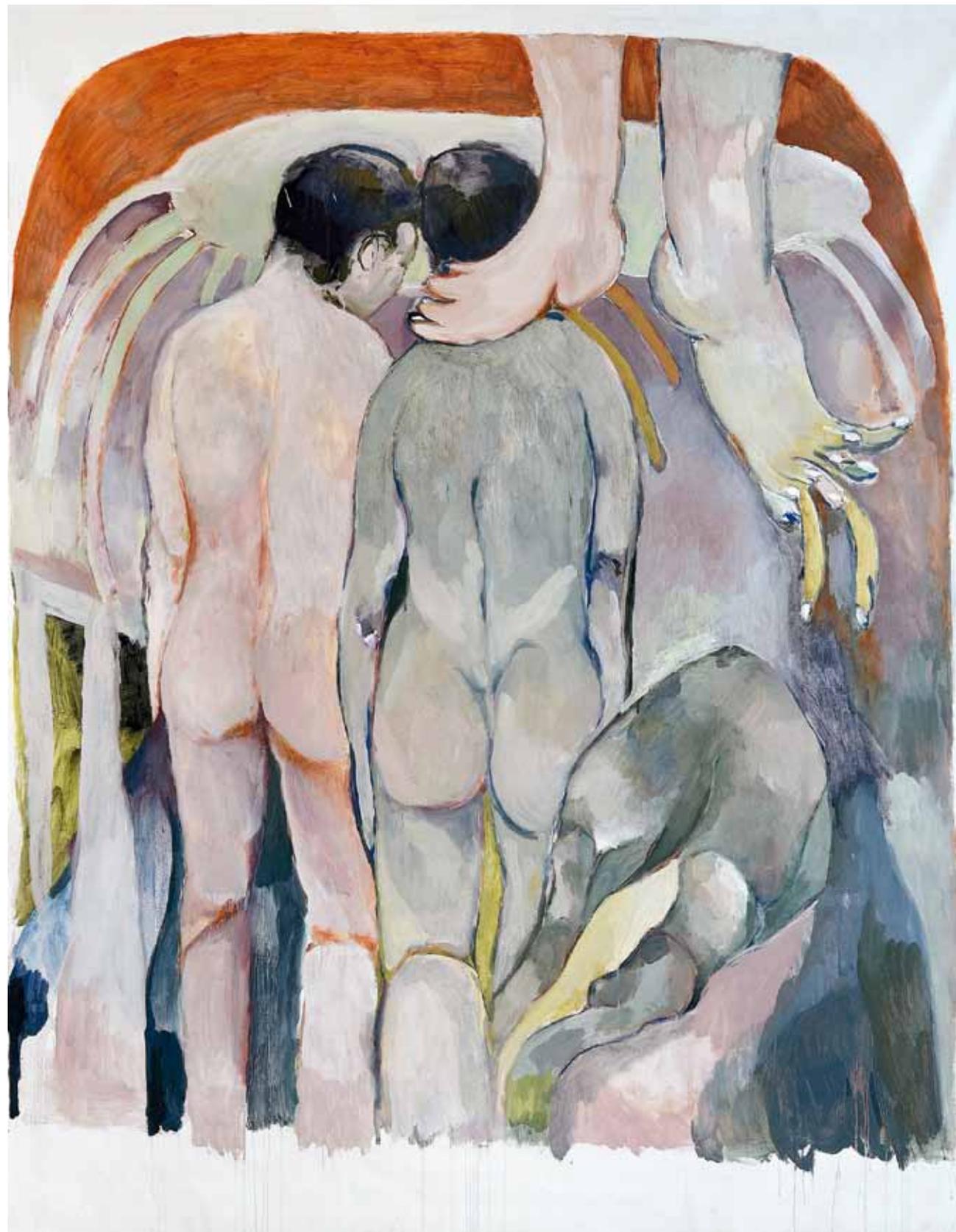
Objeto composto por 29 itens
159 x 100 x 45 cm

Doação artista
2016/1669

MAYA WEISHOF
Curitiba, PR, 1993

A gente, os medos e a chuva, 2019

Óleo sobre tela
202 x 169 cm



ELIANE PROLIK
Curitiba, PR, 1960

As Cruzadas, 2004

Tesouras em aço inox

Dimensões variáveis

Transferência Casa Andrade Muricy
2005/1347



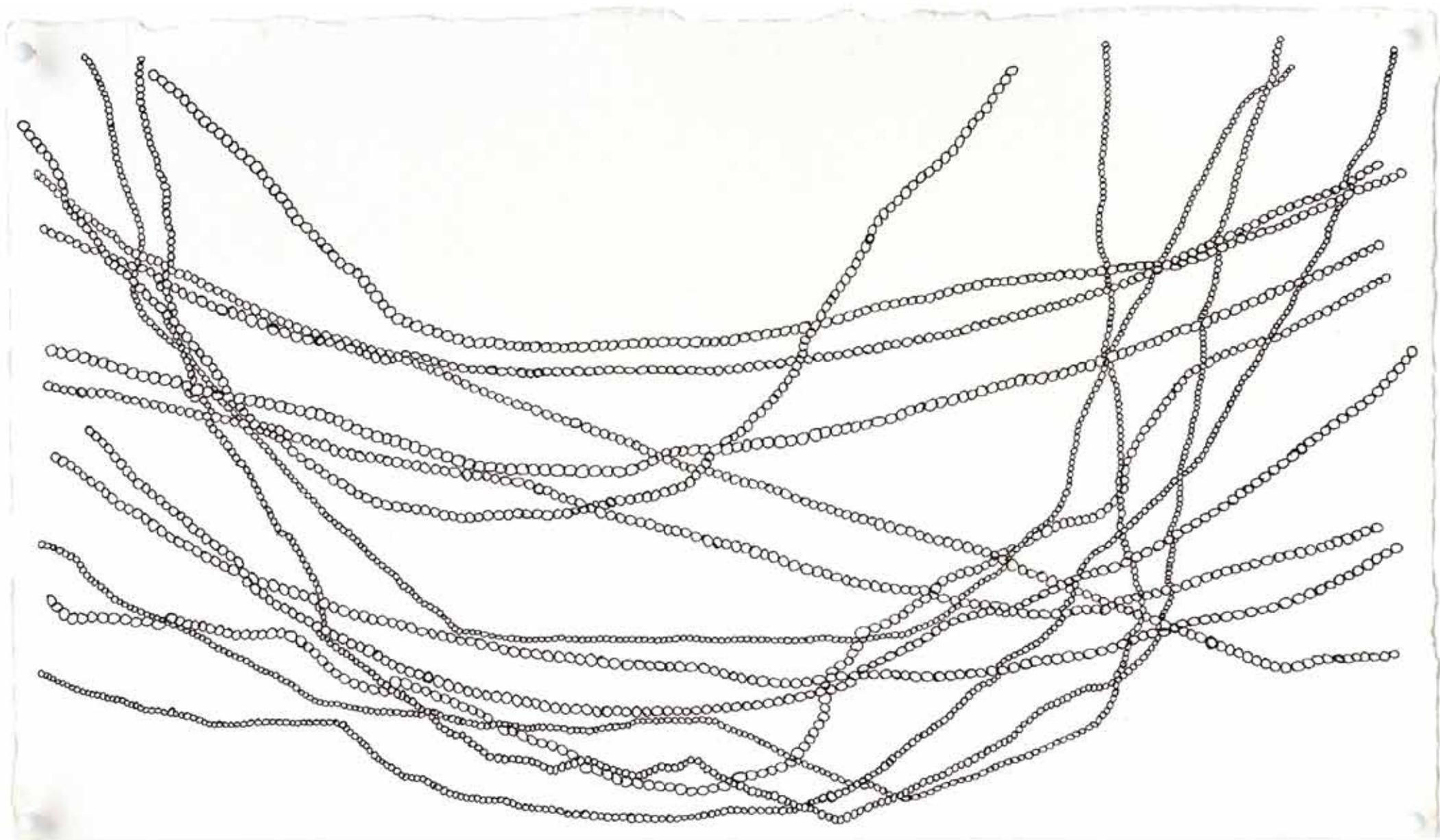


MAINÊS OLIVETTI
Irineópolis, SC, 1952

Titãs, 2002
Instalação com globos de vidro
e fio de nylon

Dimensões Variáveis

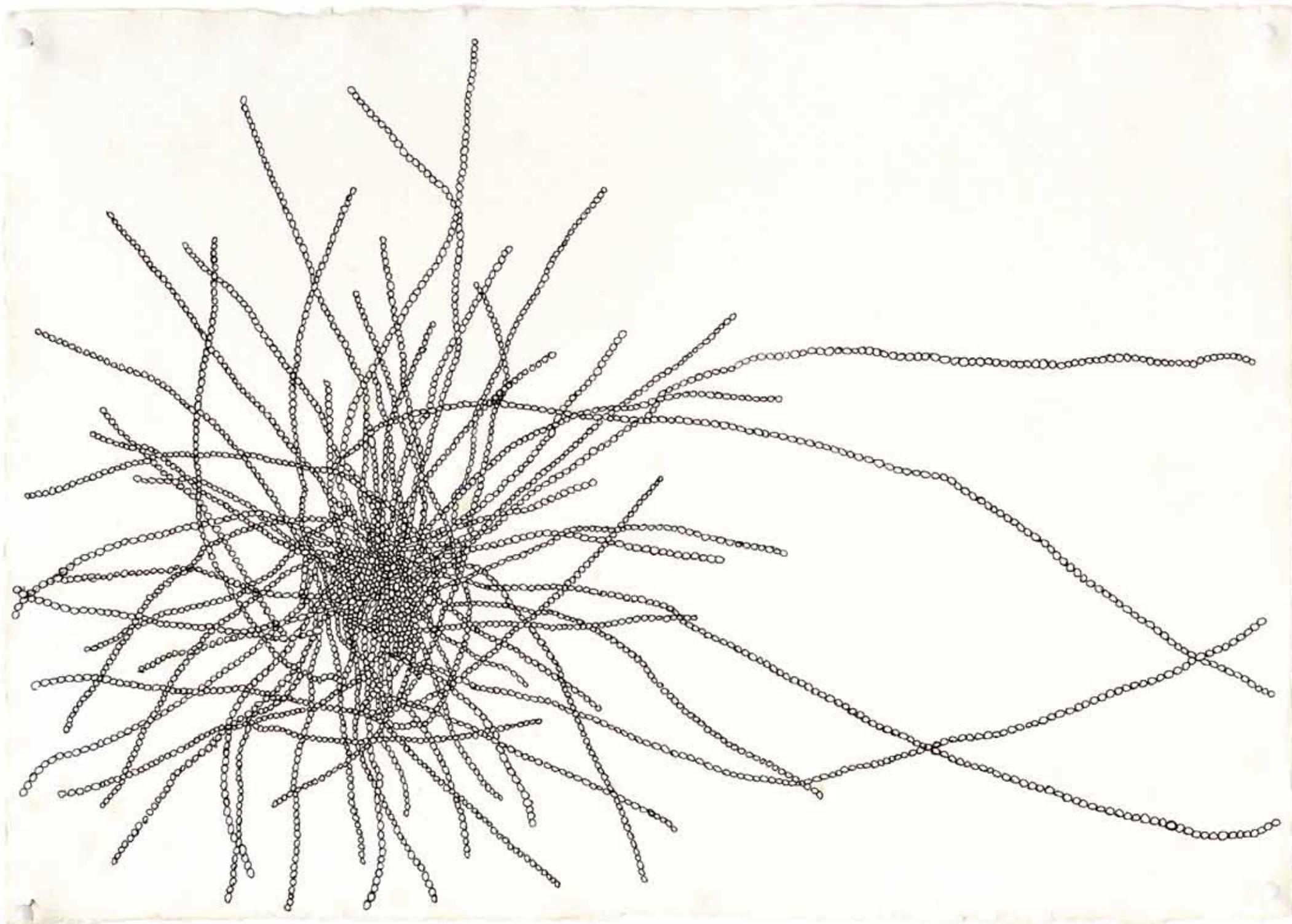
Projeto Faxinal das Artes
2004/1303



DÉBORA SANTIAGO
Curitiba, PR, 1972

Sem título, 2002
19,4 x 34,6 cm

Nanquim sobre papel
24 x 34,5 cm



DÉBORA SANTIAGO
Curitiba, PR, 1972

Sem título, 2002
19,4 x 34,6 cm

Nanquim sobre papel
2004/1263



JULIANA GISI
Curitiba, PR, 1979

**Dueto em três vozes
para mariposas, 2014-2019**
Vídeo 14'47" em repetição

Captação de áudio e vídeo | Fábio Noronha
Edição | Ricardo Machado

ARTISTAS

ANA GONZÁLEZ

(Santa Cruz de Tenerife, Espanha, 1951) é formada em Pintura e em Desenho e tem especialização em História da Arte do Século XX pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Vive em Curitiba desde 1961. Realizou exposições individuais no Museu da Gravura de Curitiba (1990, 1994 e 1995); na Galeria Cândido Mendes (1999) e na Galeria IBEU (2002), ambas no Rio de Janeiro; no Museu de Arte Contemporânea do Paraná; no Museu de Arte de Santa Catarina (2002), entre outras.

Também participou de atividades curatoriais e de diversas exposições coletivas nacionais, além de eventos na Polônia, Alemanha e França. Algumas instituições que possuem obras em seus acervos: Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Museu da Gravura de Curitiba, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Museu de Arte de Santa Catarina.

CRISTINA AGOSTINHO

(Proença Nova, Portugal, 1967) estudou Artes Visuais na Fundação Armando Álvares Penteado e Moda na Unicesumar. Desde 1990, aparecem em sua trajetória muitos retratos e autorretratos compondo imagens e desejos. Nessa mesma época, depois de algum tempo de estudos em São Paulo (na Faap) e na Escola de Belas Artes de Lisboa, foi morar em Maringá/PR. Mesmo distante dos grandes centros, a artista mantém um diálogo com ideias e referências globais. Os bordados, experimentações com tecidos e instalações ganham espaço em sua obra no começo dos anos 2000. Desde então, trabalha com essas possibilidades, além de vídeos e outras linguagens. A junção de vários elementos é outra marca da artista, que mistura rostos, coisas e pessoas de suas lembranças. Na pintura, busca a relação quase tátil com o presente, em uma proximidade com a finitude humana.

DÉBORA SANTIAGO

(Curitiba, 1972) é bacharel em Escultura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (1995), mestre (2007) e doutoranda em Artes Visuais pela Universidade de Santa Catarina. É professora assistente na Universidade Estadual do Paraná – EMBAP Campus 1. Desenvolve sua produção desde meados dos anos 1990 em escultura, desenho, instalação, videoarte e performance. Impulsionada pela observação da natureza ao redor e pelas mudanças perceptíveis com a passagem do tempo, ela utiliza procedimentos diversos em suas obras. A partir dos anos 2000 surgem trabalhos que incorporam-se ao espaço de apresentação e participação do espectador. Recentemente, integrou projetos coletivos que discutem arte, educação e agroecologia. Participa de exposições no Brasil e exterior desde 1994. Possui obras no acervo da Fundação Cultural de Curitiba, Museu Casa Alfredo Andersen, Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Museu da Universidade Federal do Paraná, Curitiba; Museu de Arte Contemporânea – Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza/CE; e Fundação ARCO, Madri, Espanha. Desde 2011 desenvolve um projeto de pinturas a óleo dentro dos mesmos temas de sua pesquisa.

ELIANE PROLIK

(Curitiba, 1960) é graduada em Pintura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (1981) e especialista em História da Arte do Século XX pela mesma instituição (2000). Desde o final dos anos 1980 trabalha com esculturas, objetos e instalações. Integra os coletivos de arte Bicicleta, Moto Contínuo, Escultura Pública e outros projetos institucionais. Participou de diversas exposições nacionais e internacionais, entre elas: Bienal de Curitiba (2015); 25ª e 19ª Bienal Internacional de São Paulo (2002 e 1987); I Bienal do Mercosul, Porto Alegre (1997); Bienal Brasil Século XX, FBSP (1994); Panorama da Arte Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo (1995 e 1991); “A Cor do Brasil”, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro (2016); “Arr”, Espaço Cultural BRDE, Curitiba (2015); “O Estado da Arte” e “PR/BR”, Museu Oscar Niemeyer, Curitiba (2010 e 2013); e “O Espaço Aberto”, Caixa Cultural de Brasília (2011). Dentre suas exposições individuais destacam-se: “Seranium”, Museu Oscar Niemeyer (2018); “Aqui Semáforo”, Solar do Barão (2018); “Pra Que”, Pinacoteca de São Paulo (2017); “Mudanças”, C.C.S.FIEP (2016); “Matéria do Mundo”, Museu Oscar Niemeyer (2014); “Atravessamento”, Museu Municipal de Arte de Curitiba (2012); Sim Galeria (2011); “Projeto Octógono”, Pinacoteca de São Paulo (2004); e “Capulus”, Centro Universitário Mariantonia, São Paulo (2003).



ELIZABETH TITTON

(São Paulo, 1949) é formada pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (1982), especialista em Sociologia e Economia (Perspectivas Históricas Contemporâneas) pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1988) e mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2000). Reside em Curitiba desde 1957. É escultora, gravadora e pesquisadora em arte e arte-educação. Elizabeth Tilton foi diretora do Museu de Arte Contemporânea do Paraná (1984-1987) e membro do seu conselho consultivo (2007); criadora do Espaço Cultural “Pró-Criar” (1988), instituição que ainda hoje dirige. Nas décadas de 1970 e 1980, frequentou diferentes cursos de aperfeiçoamento artístico e o ateliê de escultura no Centro de Criatividade de Curitiba. Foi professora do Curso Superior de Escultura da EMBAP de 1990 a 2007, onde hoje é orientadora de pesquisas em pós-graduação. Tem ativa participação em diferentes associações e conselhos de instituições que se dedicam à promoção e preservação da arte em Curitiba.



ERICA STORER DE ARAÚJO

(Curitiba, 1992) é formada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Paraná. Em 2016, foi contemplada pela bolsa Erasmus + (Brasil-Croácia). Participou do Venice International Performance Art Week, Fringe (2016); da programação de performance da SP-ARTE (2017) e da Bienal Internacional de Curitiba, dentro da programação de performances. Integrou a Amostra Urbana em Curitiba, a paRTE e também a exposição coletiva “Em Caso de Solução”, no Sesc Paço da Liberdade. Recentemente realizou a exposição individual “Prometo Falhar “ e a coletiva “I luv mon. Sorry for the things I never did”, ambas na Galeria Boiler. É integrante do coletivo Brutus, autoras da exposição “Transáveis”, realizada no Teatro Guaíra (2019).

FABIANA DE BARROS

(São Paulo, 1957) é formada em Artes Plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado (1983) e pós-graduada em Multimídias na Ecole Supérieure d'Art Visuel, Genebra, Suíça (1991). Vive e trabalha em Genebra desde 1985. No Brasil, obteve seu maior reconhecimento ao participar da 25ª Bienal de São Paulo (2002). Apesar de estar distante do país de origem, sua inspiração provém da cultura brasileira. Um de seus principais projetos, o Fiteiro Cultural, nasceu na cidade de João Pessoa, Paraíba. Outros projetos importantes da artista viajaram pelo mundo e estiveram no Brasil. Seus trabalhos mais recentes foram expostos no Paço das Artes (2002), entre eles a instalação “Novidades Revistas”, e a série “Queimaduras”. Fabiana também é responsável pela preservação e divulgação das obras de seu pai, o artista Geraldo de Barros.

GUIITA SOIFER

(Curitiba, 1935) estudou desenho no Atelier Alfredo Andersen, aquarela com Hedva Megged (São Paulo), entre outros cursos de formação em artes. Considerada uma das artistas mais importantes do Paraná, possui uma longa trajetória que contempla exposições em mais de dez países, entre eles Alemanha e Japão. Em sua carreira, transitou por diversas formas de arte: pintura, gravura, desenho, xerox, fotografia, videoarte e instalação, criando sempre a partir de novos suportes. Trabalha o ser humano e a memória com obras intimistas e simbólicas, visivelmente sensíveis.

ISABELLA LANAVE

(Curitiba, 1994) tem graduação em Comunicação Social – Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2016) e é uma das fundadoras da YVY Mulheres da Imagem. Em 2017, foi citada pela revista Time como uma das 34 fotojornalistas a serem seguidas pelo mundo. Seus projetos hoje retratam temas relacionados à saúde mental e a gênero.



JANETE FERNANDES

(Curitiba, 1944) é formada em Pintura e Desenho pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná e fez especialização em Varsóvia, Polônia (1970). Foi professora e pesquisadora no setor de artes plásticas da Universidade Federal do Paraná. Realizou exposições individuais na Polônia e em Curitiba. Participou da Primeira Mostra Brasileira de Tapeçaria na Fundação Armando Álvares Penteado (1974); e de algumas edições do Salão Paranaense, do qual recebeu o prêmio aquisição na 31ª edição (1974). Seus trabalhos são marcantes por serem tapeçarias artísticas, com formas abstratas e cores que pedem interpretação. Utiliza a técnica milenar da tapeçaria, deslocando-a do seu destino utilitário e trazendo o tear para o espaço da estética e da arte, o que a tornou reconhecida para além de nossas fronteiras.

JULIANA GISI

(Curitiba, 1979) é graduada em Pintura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (2000); mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2004); e doutora em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2013). Professora da Universidade Federal do Paraná, trabalha principalmente com fotografia, mas também com vídeo e desenho. Publicou 60/70: as fotografias, os artistas e seus discursos (2015), fruto da sua tese de doutorado, projeto financiado pelo XIV Prêmio Marc Ferrez de Fotografia da Funarte. Principais exposições coletivas: “Estado da Arte: 40 anos de arte contemporânea no Paraná – 1970-2010” (2010); “Malote – Destino CWB”, Centro Cultural Solar do Barão (2012); “caixa d’água”, Centro Cultural Solar do Barão (2013); “Espaços Transitivos”, Sesc Paço da Liberdade (2016); “Intensidades Sensíveis”, Diretriz Galeria de Arte (2016); “Arte Pesquisa”, Museu de Arte da UFPR (2019). Realizou a exposição individual “Desvios”, Bolsa Produção para Artes Visuais 4ª edição, Centro Cultural Solar do Barão (2010).

MAINÊS OLIVETTI

(Irineópolis, 1952) é graduada em História pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória/PR e pós-graduada em História da Arte Moderna e Contemporânea pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Atua em diferentes áreas artísticas, principalmente na captura, criação e edição de imagens para videoarte, animações e fotografias. Participou das mostras “O Estado da Arte – Expresso 2000” e “Panorama da Arte Paranaense”, ambas no Museu Oscar Niemeyer. Também já expôs em outras mostras do acervo do MAC-PR, como “Olhar e Pensamento” e “O Espaço Inventado”, além de integrar o Programa de Residência Artística realizado no início dos anos 2000 em Faxinal do Céu/PR. Participou da 9ª Bienal de Havana, Cuba, na mostra “Ciudad Vídeo” e da 5ª Bienal Internacional VentoSul em Curitiba. Foi convidada para ocupação no evento Balaio Brasil Sesc Belenzinho, em São Paulo; premiada no 57º Salão Paranaense com prêmio aquisição pelo conjunto da obra. Participou da primeira mostra coletiva de videoarte de Curitiba, na Casa Andrade Muricy; do Ciclecine, na Cinemateca de Curitiba; e da mostra “Escape” no Centro de Arte Digital – Portão Cultural. Promoveu as ações coletivas: Nativo Urbano, no bairro Jardim das Américas, em Curitiba, e nas ruas centrais da cidade da Lapa/PR; “Melancia na Bacia”, no Theatro São João e Rodoviária da cidade da Lapa, e “Laranjada no Guadalupe”, no terminal Guadalupe. Também fez a intervenção urbana “Vazante”, no bairro Jardim das Américas. Realizou individuais no Museu de Arte Contemporânea de Curitiba, no Museu Metropolitano de Arte, no Museu da Fotografia Cidade de Curitiba e no Centro de Arte Digital Portão Cultural. Foi selecionada para Bolsa Produção para Artes Visuais, projeto apoiado pelo Fundo Municipal de Cultura, Programa de Apoio e Incentivo à Cultura do Município de Curitiba.



MARTA NEVES

(Belo Horizonte, 1964) é graduada em Desenho e Cinema de Animação pela Universidade Federal de Minas Gerais (1988 e 1992) e mestre em Artes Plásticas pela mesma instituição (2000). É integrante do coletivo Academia Transliterária e professora universitária. Participou de exposições e eventos artísticos nacionais e internacionais como III Bienal de Artes Visuais do Mercosul (2001); “Panorama da Arte Brasileira”, Museu de Arte Moderna de São Paulo (2001); “Emergentes” Embaixada do Brasil em Berlim, Alemanha (2001); “Contemporâneos Brasileños”, Centro de Arte Contemporâneo Wifredo Lam, Havana, Cuba (2002); “Amalgames Brésiliens”, Musée de l’Hôtel-Dieu de Mantes-la-Jolie, França (2005); FIAT MOSTRA BRASIL (2006); individual na Galeria Manoel Macedo, Belo Horizonte (2007); Japan-Brazil – Creative Art Session 2008, Kawasaki City Museum, Japão (2008) via Projeto Intercâmbio Cultural Linha Imaginária; intervenções e performances ligadas ao projeto “Nessa rua tem um rio”, Instituto Undió, Belo Horizonte (desde 2010); evento “Outra Presença”, Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte (2013); “Até 2011”, Cosmocopa Arte Contemporânea, Rio de Janeiro/RJ (2010); Coletiva Coleção Cosmocopa, Cosmocopa Arte Contemporânea, Rio de Janeiro/RJ (2011); 31ª Bienal de São Paulo (2014) e itinerâncias (Belo Horizonte e Cuiabá em 2015); Programa Paralelo, Casa França Brasil, Rio de Janeiro (2015); “Um Canto, Dois Sertões: Bispo do Rosário e os 90 anos da Colônia Julliano Moreira”, Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea, Rio de Janeiro (2015); Performance ROLEZINHO OFICIANTE com Marc Davi, parte dos eventos de comemoração de 20 anos da galeria Ybakatu, Curitiba/PR; “The Unique Institutional Critique Pop-Up Boutique”, Galeria Cavallo, Rio de Janeiro (2016); “Perfura Ateliê de Performance”, Artista Provocadora, Sesc Palladium, Belo Horizonte (2016); individual no projeto ArteMinas: “À boca pequena, naturalmente”, Palácio das Artes, Belo Horizonte (2017); Projeto Fricções (2019), com a Academia Transliterária, no Sesc Ipiranga/SP e coletiva “Estamos aqui! Relevos no Horizonte do Acervo do MAC-PR” (2019).

MARGA PUNTEL

(Tenente Portela, 1964) é formada em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1986). Iniciou seus estudos de arte sobre paisagens na Tríplice Fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina em 1979. Em 1995 realiza sua primeira exposição individual com temas híbridos entre arte e ciências sociais, que envolvem as identidades, as paisagens e as relações de alteridade, territórios e lugares, temas que irão permear toda sua pesquisa ao longo da década de 1990 e 2000. As últimas exposições de que participou são: “Paisagens Transportáveis” na Galeria Blau Projects (2013); “Os 100 anos de Spinar – Cuzco, Peru” (2017), desenvolvida pela Universidade de Cuzco sobre resistência e cultura; e “VaiVém” no Centro Cultural Banco do Brasil em São Paulo (2019).

MAYA WEISHOF

(Curitiba, 1993) é graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Paraná, onde também participou do Projeto de Extensão em Artes Visuais, sob orientação de Geraldo Leão. Em 2016 foi selecionada para o programa de residência artística da Zaratan Arte Contemporânea, em Lisboa (Portugal), e para o edital Novas Poéticas, que contemplava estudantes de artes visuais de todo o Brasil. Em 2017 integrou a exposição “A Vastidão dos Mapas”, no Museu Oscar Niemeyer, com curadoria de Agnaldo Farias. Participou, em 2017, do grupo de investigações práticas em pintura sob orientação de Regina Parra e Rodolpho Parigi, em São Paulo, e também do Núcleo de Artes Visuais SESI sob orientação de Ricardo Basbaum. Em 2018 fez parte do projeto expositivo “Confluências Poéticas”, do Sesc Paço da Liberdade, em Curitiba, junto com outros três artistas da cena local. Em 2019, participou do programa de residência artística do Pivô Arte e Pesquisa. Por meio da pintura, Maya Weishof investiga figuras de corpos provenientes de experiências, memórias, desejos e referências à história da arte. O corpo é tratado em seu trabalho como matéria e possibilidade visual e sensorial. Tais questões levam a avanços pictóricos e à experimentação de linguagens, formatos, faturas e suportes variados. A justaposição de memórias, recortes, objetos tridimensionais, processos de alteração e deformação da imagem foge da tentativa de estabelecimento de uma narrativa linear ou fechada.





Museu de Arte Contemporânea do Paraná

Exposição ESTAMOS AQUI!!

Carlos Massa Ratinho Júnior
Governador do Paraná

Diretora
Ana Rocha

Curadoria
Ana Rocha

Hudson José
Secretário de Estado
da Comunicação Social e da Cultura

Setor Administrativo
Dorothi Oliveira

Projeto Expositivo
Gustavo Paris

Fabício Ferreira
Diretor-Geral da SECC

Setor de Exposições
William de Almeida Batista

Montagem
William de Almeida Batista

Luciana Casagrande Pereira
Superintendente-Geral da Cultura

Setor do Acervo
Cláudia Rejane Schavarinski Almeida Santos
Maria Aparecida de Lima Gonçalves

Cenografia
Montadores de eventos

Setor Educativo
Lucia Venturin de Matos

Design gráfico
Adriana Salmazo Zavadniak

Renê Wagner Ramos
Coordenador do Sistema Estadual
de Museus (COSEM)

Centro de Pesquisa e Documentação
Juciley Eunice M. de Oliveira
Vera Regina Batista Biscaia Vianna Baptista

Assessoria de Imprensa
Isadora Rupp

Paulo Roberto Ferreira de Camargo
Assessoria de Comunicação

Estagiários
Federica Quiroga Lino
Giovana Domingues Vespa
João Guilherme da Cunha John
Laisla Milena Oliveira Silva
Nayara Rocha Stankievicz

Fotografias
Kraw Penas

Rita Solieri Brandt
Assessoria de Design

Revisão
Marjure Kosugi



MUSEU DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
DO PARANÁ



ANNA BOND
DIMITRIOS ANTONIOU
GEMINI
KJORA POKORNIK
WITTEN HEBESLI
OLIVIA PEROTI
ZANAVIJA ALJEBI
CORRIE DE BRUNO
REFOU ATILIO
ZORAN PERIC
OLIVIA BOND
MANNING
ETIHAZ AGRAM
ZIVAN ATRAM
MAYN MERRIFIELD

ATSE
20M

AGUI